

# Experiências no ensino das Artes Visuais: a fotografia artística em Chapecó

*Experiences in teaching Visual Arts: artistic photography in Chapecó*

ANA CLAUDIA MONARI\* & JANAINA SCHVAMBACH\*\*

Artigo completo submetido a 15 de Maio de 2017 e aprovado a 29 de maio 2017.

\*Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) Av. Senador Atilio Fontana, 591-E EFAPI — Cep: 89809-000, Caixa Postal: 1141 Chapecó, SC Brasil. E-mail: anamonari@unochapeco.edu.br

\*\*Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Área de Ciências Sociais Aplicadas ao Curso de Publicidade e Propaganda e Curso de Licenciatura em Artes Visuais Av. Senador Atilio Fontana, 591-E EFAPI — Cep: 89809-000, Caixa Postal: 1141 Chapecó/SC Brasil. E-mail: artejanaina@unochapeco.edu.br

**Resumo:** Este artigo apresenta ações desenvolvidas no estágio obrigatório para graduação em licenciatura em Artes Visuais, em uma universidade comunitária da região Oeste Catarinense/Brasil. As práticas foram desenvolvidas com o intuito de trabalhar artistas locais e suas produções fotográficas dentro de um contexto histórico/cultural.

**Palavras-chave:** Fotografia / cultura local / arte / ensino / artistas.

**Abstract:** *This article presents actions developed in the compulsory stage for undergraduate degree in Visual Arts, at a community university in the West region of Catarinense / Brazil. The practices were developed with the intention of working local artists and their photographic productions within a historical / cultural context.*

**Keywords:** *Photography / local culture / art / teaching / artists.*

## Introdução

O presente relato apresenta uma proposta de arte/educação, tendo como base a fotografia artística da cidade de Chapecó/SC, partindo das exposições ocorridas na Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Grandó Rauén de 2010 a 2014.

A imagem fotográfica faz parte do cotidiano da maioria dos estudantes, assim, é importante ser trabalhada nas escolas, como também, investigada como produto artístico que carrega consigo um grande potencial gerador de novas práticas e percepções, principalmente no que se refere a arte local, mais próxima dos estudantes.

### 1. Relações entre Arte e Fotografia

Quando nascemos, somos inseridos em um ambiente com costumes, crenças e cultura própria, é através deste meio que construímos nossa identidade. Para Ferraz e Fusari (1999: 16) “A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.”

Assim sendo, a Arte acompanhou a evolução humana, e refletiu a sociedade de cada época de acordo com sua identidade cultural. Atualmente, a arte contemporânea tem refletido a sociedade atual, contando com muitas formas de se fazer Arte, onde nas produções, o objeto artístico em si não demonstra seu valor mas sim, a intencionalidade do artista, o conceito e significado atribuído a determinado trabalho. Conforme Cauquelin (2005:119) “[...] não é o valor do objeto que conta, é o valor que você deseja que ele tenha”.

Devido à infinidade de materiais e linguagens, as tecnologias também ganham espaço e estão sendo utilizadas em prol da arte, como por exemplo a fotografia. Desde sua invenção, a fotografia adquiriu inúmeras aplicabilidades, que justificam sua expansão, referenciando cada espaço de tempo em que foi utilizada. Os usos sociais da fotografia estendem-se há inúmeras áreas do conhecimento, como na ciência, matemática, imprensa, medicina, porém aqui, será abordada especificamente na arte.

A história da fotografia na Arte foi acompanhada por muitos questionamentos e afirmações sobre sua função. André Rouillé (2009) nos traz reflexões acerca da arte dos fotógrafos e da arte dos artistas, e o motivo da separação destes. O artista situa-se no campo da arte, enquanto o fotógrafo artista aprofunda seus conhecimentos na fotografia. São “[...] dois mundos, o da fotografia e o da arte, assim se enfrentam e, muitas vezes, ignoram-se” (Rouillé: 2009). Por meados do século XX, a fotografia adquire lugar de destaque na arte contemporânea, porém distante da arte dos fotógrafos, que continua estagnada a mera representação (Rouillé:2009).

Somente nos anos 1980 a fotografia liga-se a arte contemporânea como material de arte, aparecendo “[...] não somente o uso do procedimento fotográfico como ferramenta ou vetor de arte, mas a adoção da fotografia como matéria (muitas vezes) exclusiva das obras.” (Rouillé, 2009:335)

Assim, podemos observar o percurso da fotografia até tornar-se uma das principais linguagens da arte contemporânea, como analisar sua evolução para contemplar o espaço que conquistou, e principalmente, sua presença na arte feita na cidade de Chapecó/SC.

A cidade de Chapecó possui uma diversidade cultural influenciada na sua maioria pelos povos indígenas, italianos e alemães que aqui vieram residir permitindo assim uma miscigenação cultural. (Plano Municipal de cultura de Chapecó 2010/2020:12).

Nesse sentido, as produções artísticas desenvolvidas em determinado lugar nos permitem reflexões acerca da realidade em que se está inserido, por isso a importância de se conhecer a cultura e história local, para que assim seja possível entender os fatos que acontecem cotidianamente, e que possuem reflexos de atos de outrora. “[...] A produção, circulação e apropriação da arte no campo artístico chapecoense, nos leva a tornar visível essa nova possibilidade de consciência histórica, partindo de estudos culturais.” (Schvambach, 2013:05)

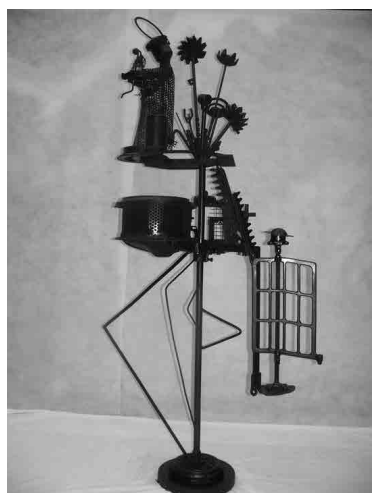
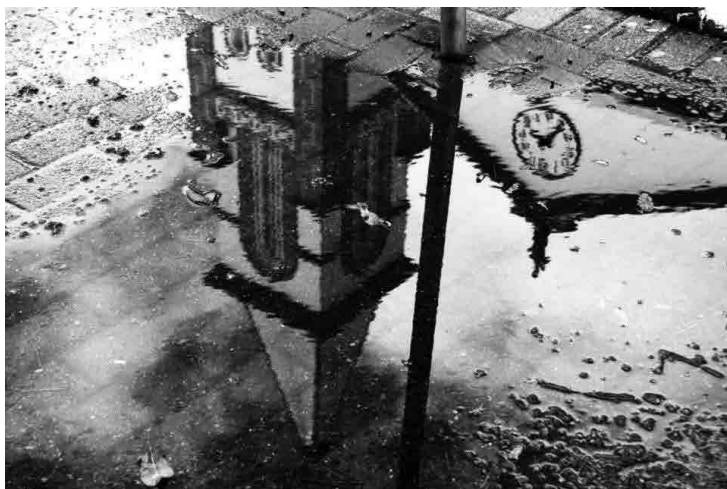
O fato de estarmos expostos à inúmeras imagens o todo tempo, torna o estudo da fotografia essencial nas escolas. A fotografia pode contribuir para que os alunos possam pensar criticamente e questionar as informações visuais consumidas diariamente. Nas escolas, discutir esses diferentes elementos visuais, capacita o aluno para pensar o seu cotidiano e o que vê habitualmente, pois

*[...] as artes plásticas, que entre outros estímulos, provocam a experiência estética visual, devem incluir hoje muito mais que o óleo em moldura dourada e o mármore sobre o pedestal dos museus. Devem incluir artesanato e arte popular, em particular, e a mídia eletrônica como cinema e televisão.* (Barbosa, 1999:46)

Para conhecer, visualizar e interpretar todas essas informações precisamos compreender inicialmente a cultura visual, que é

*o estudo e a decodificação desses produtos culturais midiáticos. Conhecimento que talvez não seja conveniente aprender na escola, se o que se persegue é que os indivíduos respondam indefesos diante da enxurrada mediática que se lhes cai em cima”* (Hernández 2000:43)

A compreensão da cultura visual, engloba também as raízes históricas do estudante por isso se faz importante entender e interpretar o local onde mora,



**Figura 1** · Fotografia da artista Mari Baldissera —  
Chapecó, 2016. Fonte: Página da artista em rede social.

**Figura 2** · Escultura da artista Viviane Becker —  
Chapecó, 2016. Fonte: Página da artista em rede social.

**Figura 3** · Alunos concretizando escultura —  
Chapecó, 2016. Fonte: própria.

a sua história e história de seu povo, “[...] abordar a cultura visual também tem a ver com o estudo de diferentes exemplos em seu contexto social e histórico. O que nos possibilita conhecer as sociedades do passado” (Hernandéz, 2000:135)

Em Chapecó/SC, quase não há pesquisas na área das Artes que relatem a atuação da área na cidade, por isso estas informações acerca da fotografia local se fazem necessárias tanto na esfera historiográfica, como no ensino da arte.

## 2. Prática Docente

A prática docente em sala de aula foi realizada com estudantes da 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio do período noturno da Escola Básica Professor Nelson Horostecki e contou com 10 h\a de duração. Em um primeiro momento, foi realizada uma contextualização, com questionamentos aos estudantes sobre o que pensavam ser uma fotografia e qual sua importância. Relacionando com o cotidiano, foram instigados a refletir como utilizam a fotografia, e qual a intensidade da presença desta em suas atividades.

Chapecó foi utilizada como temática e referência de estudo, possibilitando uma análise sobre a cidade para introduzir a história da fotografia e realizar contrapontos para compreensão da fotografia artística e os artistas locais, estabelecendo relações entre os artistas que já expuseram na Galeria Dalme Rauen e que também discorrem sobre Chapecó em seus trabalhos.

Para auxiliar foram apresentadas algumas fotografias antigas da cidade, onde puderam comentar as diferenças visíveis de uma cena registrada comparando-a com a realidade atual. Assim, foram instigados a refletir sobre os elementos presentes nas imagens e que nos possibilitavam o rápido reconhecimento do local.

Ao final da apresentação, os estudantes foram questionados se as imagens eram fotografias artísticas. Um dos alunos comentou “Sim, pois são fotografias bonitas”, outro mencionou, “Sim, pois são lembranças”.

A todo momento durante a aula, foram realizados diálogos com os estudantes, que podiam conversar abertamente, contribuindo com a aula de acordo com as relações que efetuavam. Conforme nos diz Hernandéz (2000) “[...] A conversação torna-se, neste sentido, fundamental para interiorizar a compreensão e vem a ser um processo mediacional entre o processo interno de pensamento e a realidade externa.” (2000)

Para contextualizar a fotografia como linguagem artística, foi realizado um diálogo acerca da arte contemporânea, onde os estudantes puderam contribuir falando o que pensavam ser arte. Para que os estudantes se situassem, foi realizada uma contextualização histórica acerca da arte através dos tempos, salientando



**Figura 4** · Alunos fotografando escultura — Chapecó, 2016. Fonte: própria.

**Figura 5** · Fotografia capturada pelos alunos — Chapecó, 2016. Fonte: própria.



**Figura 6** · Fotografia capturada pelos alunos —  
Chapecó, 2016. Fonte: própria.

**Figura 7** · Fotografia capturada pelos alunos —  
Chapecó, 2016. Fonte: própria.

as mudanças que ocorreram, principalmente após o surgimento da fotografia.

Foram apresentados aos estudantes alguns artistas chapecoenses e seus trabalhos, em especial a artista/fotógrafa chapecoense Mari Baldissera, e algumas de suas fotografias da cidade de Chapecó. Foram questionados sobre o contexto da imagem, e puderam falar a respeito do que estavam visualizando. Ao observar uma imagem uma aluna comentou que: “A minha impressão é que a catedral vai se desmanchar” (Figura 1). Essas percepções e leituras a partir das imagens, fazem-se importantes, pois ampliam e desenvolvem o pensamento crítico. Para isso é importante a abordagem acerca da cultura visual,

*Arte e cultura visual devem conviver nos currículos e salas de aulas, suas imagens devem ser analisadas com o mesmo rigor crítico para combatermos formas colonizadoras da mente e dos comportamentos.* (Barbosa 2010:22)

Após a contextualização, foi apresentada aos estudantes a artista chapecoense Viviane Becker, que trabalha com a mesma temática em alguns de seus trabalhos pela linguagem da escultura, visualizaram a fotografia das esculturas e puderam conjecturar sobre seu contexto.

Após a conversa foram orientados sobre a atividade prática que iriam realizar. Em grupos deveriam elaborar o projeto de uma escultura para ser executada com papelão e argila partindo da contextualização realizada sobre a cidade em que vivem. Foi explicado, também, que a única finalidade de se concretizar a escultura era que, depois de acabada seria fotografada. Para realizar o projeto, deveriam pensar qual o conceito do que seria produzido para socializar ao final da aula.

Por conseguinte, além de pensar acerca das atribuições da arte contemporânea, deviam também olhar atentamente para a sua cidade e repensá-la de modo crítico, para que fosse possível a reprodução na escultura.

Ao final, foi realizada uma conversa sobre composição fotográfica, para compreensão, foram utilizadas fotografias de artistas chapecoenses para realizar contrapontos com imagens com erros em sua composição, para que percebessem as diferenças e assim capturassem uma boa imagem.

Os estudantes foram convidados a montar um espaço simulando um estúdio fotográfico com cartolinas, luminárias e celulares, e sob orientação da professora, desenvolveram fotografias que dialogavam com a cidade e com as produções dos artistas/fotógrafos estudados. Para fotografar, foram orientados a sair do olhar convencional e não fazer apenas um registro da escultura, mas sim decompor o objeto de maneira diferenciada.

Depois de finalizada a fotografia, as mesmas foram impressas para que fosse possível uma roda de conversa, onde cada grupo argumentou sobre a sua

fotografia e o que originou o produto final. Foram realizadas, também, comparações com as fotografias de artistas Chapecoenses, estabelecendo relações de composição e contexto.

Portanto, puderam questionar-se sobre o significado de cada imagem, refletir sobre o que o grupo quis manifestar, e ao mesmo tempo contribuir com leituras individuais.

As produções realizadas indicaram uma tendência à abstração nas composições fotográficas, e em função disso, escolheu-se trabalhar em preto e branco para promover um entendimento sobre a luz, privilegiando assim as formas, texturas e ângulos.

Após todos os grupos comentarem sobre seus trabalhos, foram distribuídas molduras para que colassem em suas fotografias, e estas foram expostas no espaço da escola.

### **Considerações sobre as práticas**

Ao realizar as práticas, considera-se que é possível trabalhar em sala de aula a partir de perspectivas que englobam a cultura e arte local, utilizando principalmente a leitura de imagens com os estudantes, para que consigam fazer relações entre o que estão visualizando e discutindo com o que acontece em seu cotidiano. A partir dessa vivência, foi possível, também, analisar o distanciamento dos estudantes de sua própria cultura e das manifestações que ocorrem em seu meio. Então, cabe ao professor saber mediar a proposta da atividade, levando para o ambiente escolar novos recursos para amenizar essas disparidades relacionadas a identidade do educando, buscando alternativas para contextualizar as práticas para que as mesmas tornem-se significativas.

Portanto, as experiências realizadas apontam que a utilização das novas tecnologias no ensino da educação básica podem ser uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de trabalhos criativos, além disso, favorecem no envolvimento coletivo entre estudantes, justamente pela aproximação dos mesmos às novas tecnologias.

## Referências

- Baldissera, Mari. Disponível em <https://www.facebook.com/MariBaldisseraPhotography/?fref=ts>
- Barbosa, Ana Mae (1998) *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Editora c/Arte.
- Barbosa, Ana Mae (1999) *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Editora perspectiva.
- Barbosa, Ana Mae (2010) *A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez.
- Becker, Viviane. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1988721567826&set=pb.1536948854.-2207520000.1467223487.&type=3&theater>
- Cauquelin, Anne (2005) *Arte contemporânea: Uma introdução*. São Paulo: Martins.
- Hernandéz, Fernando (2000) *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo (1999) *Metodologia do Ensino da Arte* / Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. São Paulo: Cortez.
- Plano Municipal de Cultura de Chapecó (2010/2020) Conselho Municipal de Cultura, Prefeitura Municipal de Chapecó.
- Rouillé, André (2009) *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac.
- Schwambach, Janaina (2013) *Circuito Artístico em Chapecó, silêncios de uma cidade desbravadora*. In: IV Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Acafe, Chapecó. Anais do Fórum Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Acafe. Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unochapecó. Chapecó: Argos, 2013. p. 1028-1036.